

**ANÁLISE DE SCOUT DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL DE FUTSAL
NO CAMPEONATO CATARINENSE**Daniel Rogério Petreça¹, Mário César Garcia²
Luiz Eduardo Petreça², Sandro Colvero²,
Ademir Flores¹**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi analisar as ações individuais ocorridas em jogos de uma equipe profissional no Campeonato Catarinense de Futsal da 1ª Divisão. Para tanto, foram analisados 26 jogos (12 atletas de linha e 3 goleiros). Para verificar ações individuais realizadas no jogo foi utilizado um scout. Foram mensurados para os atletas de linha: desarme (com posse e sem posse) e finalizações (certas e erradas); para os goleiros foram mensuradas finalizações (certas e erradas) e ligações diretas (com o pé e com a mão). Além disso, foram anotados gols marcados e tempo total de jogo de cada atleta. Para análise dos dados foi utilizado estatística descritiva e inferencial. Os atletas tiveram média de idade de 24,3 (DP=4,0) anos. Foram obtidos valores médios de 32,1 desarmes com posse, 37,2 desarmes sem posse, 14,4 finalizações certas, 25,5 finalizações erradas e 39 passes errados para os atletas de linhas. Para os goleiros, foram verificados 1,5 finalizações certas, 2,4 finalizações erradas, 4,8 ligações diretas com o pé e 3,8 ligações diretas com a mão. Em 26 jogos foram anotados 83 gols pró com uma média 3,2 gols. Não foi verificada significância estatística significativa entre as ações individuais e o resultado dos jogos (vitória, empate e derrota). Em relação ao tempo em quadra dos atletas, a média foi de 16,5 minutos para os jogadores de linha e de 16,6 minutos para os goleiros. As informações obtidas são de suma importância para o planejamento físico, técnico e tático de uma equipe.

Palavras-chave: Scout. Fundamentos Técnicos. Análise de Dados.

1-Universidade do Contestado, Campus Mafra, Núcleo de Educação Física, Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva-NUPESC, Brasil.
2-Comissão Técnica do Mafra Futsal, Brasil.

ABSTRACT

Scout analysis of the professional indoor soccer team in Catarinense championship

The purpose of the study was to analyze individual's actions in first division games of the professional team in Indoor Soccer Catarinense Championship. Therefore, there was analysis of 26 games (12 field athletes and 3 goalkeepers). It utilized a scout to verify individual's actions during the game. For the field athletes it measured stealing (with ball possession and without ball possession) and shots (right and wrong); for the goalkeepers it measured shots (right and wrong) and throws (with foot and with hand). Besides, it reported goals and total time in game of each athlete. The data analysis used descriptive and inferential statistics. The athletes were on average 24.3 (SD=4,0) years old. Data obtained on field athletes showed on average, 32.1 steals with ball possession, 37.2 steals without ball possession, 14.4 right shots, 25.5 wrong shots, and 39 wrong passes. The goalkeeper analysis showed 1.5 right shots, 2.4 wrong shots, 4.8 foot throws, and 3.8 hand throws. In 26 games, there were 83 goals with an average of 3.2 goals per game. The outcome of the game when compared to the individual actions, had no verifiable statistic difference. In relation to the time in the game, the average was 16.5 minutes for the field athletes and 16.6 for the goalkeepers. The information can be important for the physical, technical, and tactical plans of the team.

Key words: Scout. Technical Foundations. Data Analysis.

E-mail dos autores:
profdaniel@unc.br
mcgarciac_10_@msn.com
luizinhofutsal@hotmail.com
sandrocolvero@bol.com.br
ademir@unc.br

INTRODUÇÃO

O futsal, é a quarta modalidade mais praticada no Brasil de acordo com o Diagnóstico Nacional do Esporte (Brasil, 2015) realizado Ministério da Saúde.

Mediante a evolução e a organização do futsal no país, a modalidade exigiu, segundo Vicari (2015), um nível de profissionalização.

Essa profissionalização atingiu os gestores da modalidade e conseqüentemente a comissão técnica, que segundo Braz, Spigolon e Borin (2012) são responsáveis pela melhoria do desempenho do atleta por meio da seleção e organização de treinamentos relacionados à prática.

Segundo Reilly (2005), uma prioridade na preparação de atletas deve ser o aproveitamento das suas capacidades individuais.

Para tanto, a comissão técnica analisa constantemente sua equipe com o intuito de verificar se o desempenho está de acordo com o planejado ou não (Ramos Filho e Alves, 2006).

Mesmo assim, há uma dificuldade da identificação dos pontos fracos individuais que podem ser corrigidas no treinamento, para além do trabalho global condicionado para a equipe (Reilly, 2005), tornando-se difícil a busca de informações a fim de sustentar a qualidade no processo de orientação e condução do jogo (Braz, 2006).

Um dos caminhos para obtenção de informações, pode ser o método de scout. Scout tem como significado “explorar” ou “observar” para um propósito de obtenção de informação (Dictionary, 2016).

Para Drubscky (2003), o scout é um mapa técnico e tático dos jogos e segundo Leitão (2004) ele é capaz de coletar informações em que as comissões técnicas não retêm no momento do jogo.

Apesar da importância da coleta de informações das ações individuais dos atletas no jogo de futsal, verificamos que essas informações usualmente são utilizadas apenas pela comissão técnica e são poucas exploradas na literatura científica, o que segundo Thiess, Tschiene e Nickel (2004) poderia contribuir para inespecificidade de conteúdos de treinamento.

Para tanto, o objetivo deste estudo é analisar as ações individuais ocorridas em

jogos de uma equipe profissional no Campeonato Catarinense de Futsal da 1ª Divisão, temporada de 2015, por meio do scout.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo do estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva observacional. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2007), esse tipo de estudo observa o comportamento dos sujeitos no ambiente natural, que neste caso foi considerado a quadra esportiva e o jogo em si.

Campeonato Catarinense de Futsal da 1ª Divisão/2015

O Campeonato Catarinense de Futsal Adulto da 1ª divisão em 2015 foi uma competição organizada pela Federação Catarinense de Futebol de Salão. Está é a divisão de acesso à elite do futsal catarinense, onde o campeão e o vice-campeão têm vaga na Divisão Especial.

Reunindo 12 equipes, o Campeonato Catarinense de Futsal Adulto da 1ª divisão em 2015 foi disputado em 2 turnos e uma fase final. Em cada turno foram classificadas as 4 melhores equipes para a disputa de finais de turno. O campeão do turno obtinha vaga na fase final. A fase final foi composta pelos campeões do 1ª e 2ª turno e mais duas equipes com o melhor desempenho no índice técnico (melhor pontuação geral).

Equipe e amostra do estudo

Foi analisada neste estudo uma equipe que disputava o Campeonato Catarinense de Futsal Adulto da 1ª divisão em 2015. Representando Mafra, município localizado na mesorregião do norte catarinense, a equipe do Mafra Futsal vem atuando desde 2012.

A equipe possui comissão técnica composta de técnico, auxiliar técnico, preparador físico e fisioterapeutas.

No ano de 2015, a equipe disputou 30 jogos no campeonato com 15 jogadores profissionais (12 atletas de linha e 3 goleiros). A legibilidade e a disponibilidade do scout

foram utilizados como critério de inclusão, sendo assim, foram verificados 26 jogos.

Instrumento

Foram verificados dados pessoais por meio de uma anamnese, com o objetivo de verificar ações realizadas no jogo foi realizado uma estratificação das ações individuais por meio de um scout.

O scout utilizado foi desenvolvido pela comissão técnica da equipe e é utilizado para análise individual e coletiva da equipe durante os jogos e posteriormente no planejamento dos treinamentos.

O Quadro 1 demonstra as ações realizadas utilizadas para análise dos jogos da equipe.

Quadro 1 - Ações individuais utilizadas no scout do Mafra Futsal no Campeonato Catarinense de Futsal da 1ª Divisão/2015.

Posição: Linha	Situação do jogo envolvida
Desarme com posse	Realizado desarme da bola do adversário com manutenção da posse.
Desarme sem posse	Realizado desarme da bola do adversário, mas sem a manutenção da posse.
Finalizações certas	Finalização da bola na área do gol adversário.
Finalizações erradas	Finalização em direção ao gol adversário, mas a bola não atinge a meta do goleiro e/ou é enviada para fora;
Passes errados	O passe é incompleto (ocorrendo desvio pelo adversário ou direção errônea);
Gols	Computado o número de gols na partida.
Tempo jogado	Em minutos o tempo de permanência do atleta em quadra.
Posição: Goleiro	
Finalizações certas	Finalização da bola na área do gol adversário.
Finalizações erradas	Finalização em direção ao gol, mas a bola não atinge a meta do goleiro adversário e/ou é enviada para fora;
Ligações direta/pé	Goleiro lança a bola ao ataque utilizando os pés.
Ligações direta/mão	Goleiro lança a bola ao ataque utilizando as mãos.
Gols	Computado o número de gols na partida
Tempo jogado	Em minutos o tempo de permanência do atleta em quadra.

Além disso, foi anotado o tempo de atuação no jogo de cada atleta. Foi utilizado para esta mensuração o placar eletrônico (tempo de jogo) sendo anotado entradas e saídas.

Por fim, foi realizado um somatório dos dois períodos (1º e 2º tempo de jogo) obtendo o tempo total do atleta na partida.

Procedimentos de coleta de dados

O Campeonato Catarinense de Futsal da 1ª Divisão em 2015 aconteceu de maio a dezembro. A coleta de dados para o scout foi realizada durante a execução da partida por meio de observação. Foi utilizado para demarcação um computador e uma planilha produzida no programa Microsoft Excel 2013®.

A coleta de dados de scout foi realizada por um avaliador, sendo este o preparador físico, com 5 anos de experiência. Os dados utilizados neste estudo foram

cedidos pela comissão técnica do Mafra Futsal.

Análise estatística

Os dados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Excel 2013®, em seguida, transportados para o programa estatístico SPSS® 20.0, a fim de realizar análises descritivas (posição, dispersão e frequência).

Para verificar a diferença entre vitória, empate e derrota com as ações individuais (desarmes, finalizações, passes errados) utilizou-se análise de variância pelo método não paramétrico de Kruskal-Wallis.

RESULTADOS

Neste estudo, foram obtidos dados de scout de 26 jogos da equipe do Mafra Futsal no Campeonato Catarinense de Futsal da 1ª Divisão na temporada 2015, sendo: 10 jogos

do turno, 11 jogos do retorno e 5 jogos da fase final.

Foram analisados os dados de scout de 15 atletas, sendo 12 atletas de linha - 8 (66,7%) alas, 2 (16,7%) fixos e 2 (16,7%) pivôs - e 3 atletas na posição de goleiros.

A média de idade dos atletas foi de 24,3 (DP=4,0) anos sendo a idade mínima de 20 anos e a máxima de 32 anos. Ao dividi-los entre a posição de atuação, foi verificado média de idade de 25 (DP=3,9) anos para os atletas de linha e 21,3 (DP=3,5) anos para os goleiros.

Nos 26 jogos, foram computados 12 (46,2%) vitórias, 7 (26,9%) empates e 7

(26,9%) derrotas. Foram marcados 83 gols e tomados 66 gols, sendo uma média 3,2 gols pró e 2,5 gols contra, por partida.

A Tabela 1 apresenta a análise descritiva das ações individuais de jogo obtidas por meio do scout da equipe em 26 jogos do Campeonato Catarinense de Futsal da 1ª Divisão na temporada 2015 divididos em vitória, empate e derrota.

Para tanto, não foi verificado diferença estatística significativa nas ações individuais e o resultado do jogo.

Tabela 1 - Análise descritiva das situações individuais de jogo obtidas por meio de scout da equipe Mafra Futsal (n = 26 jogos) apresentada em total e em relação ao resultado do jogo.

	Total (n=26)*		Vitória (n=12)*		Empate (n=7)*		Derrota (n=7)*		p&
	Média	(DP)	Média	(DP)	Média	(DP)	Média	(DP)	
Atletas de linha									
Desarme com posse	32,1	(8,1)	31,9	(6,8)	34,3	(8,9)	30,3	(10,0)	0,66
Desarme sem posse	37,2	(11,9)	36,8	(14,6)	37,1	(9,9)	37,9	(9,9)	0,78
Finalizações certas	14,4	(3,9)	16,0	(4,7)	12,3	(2,2)	13,7	(2,8)	0,14
Finalizações erradas	25,5	(7,6)	22,4	(5,8)	29,3	(7,8)	27,0	(8,9)	0,10
Passes errados	39,0	(7,8)	38,2	(8,9)	38,9	(5,4)	40,6	(8,8)	0,90
Goleiros									
Finalizações certas	1,5	(2,1)	0,7	(0,9)	1,4	(2,1)	3,0	(2,9)	0,17
Finalizações erradas	2,4	(3,4)	1,3	(2,2)	1,3	(2,2)	5,4	(4,4)	0,06
Ligações com pé	4,8	(3,4)	3,8	(1,8)	4,0	(1,5)	7,6	(5,3)	0,15
Ligações com mão	3,8	(2,8)	3,1	(2,8)	3,0	(2,4)	5,7	(2,6)	0,09

Legenda: * corresponde ao número de jogos. & diferença entre vitória, empate e derrota com as situações de jogo envolvidas (desarmes, finalizações, passes errados) pelo método não paramétrico Kruskal-Wallis.

A Figura 1 apresenta o somatório das ações individuais de jogo: desarmes (com posse e sem posse) para os atletas de linha, ligações diretas (com a mão e com o pé) para os goleiros e finalizações (certas e erradas) para ambas as posições em 26 partidas do Campeonato Catarinense de Futsal da 1ª Divisão na temporada 2015.

É possível perceber variação de 49 a 99 desarmes e de 24 a 61 finalizações como situação de jogo para os atletas de linha. Já para os goleiros, é verificado variação de 1 a 20 ligações diretas e de 0 a 13 para finalizações por partida.

Ao dividir o número de finalizações pelos gols marcados foi obtido um valor médio de 12,5 tentativas para 1 gol (4,5 finalizações certas e 8 finalizações erradas). Do número de finalizações total (1037) em 26 jogos, 36% são certas e 64% são erradas.

A Figura 2 demonstra o tempo de médio em quadra de cada jogador.

O tempo médio foi calculado nos jogos em que o atleta estava disponível para a partida (excluído na análise, jogos em que o atleta estava suspenso ou lesionado).

Em média os atletas disputaram 19 partidas em 26.

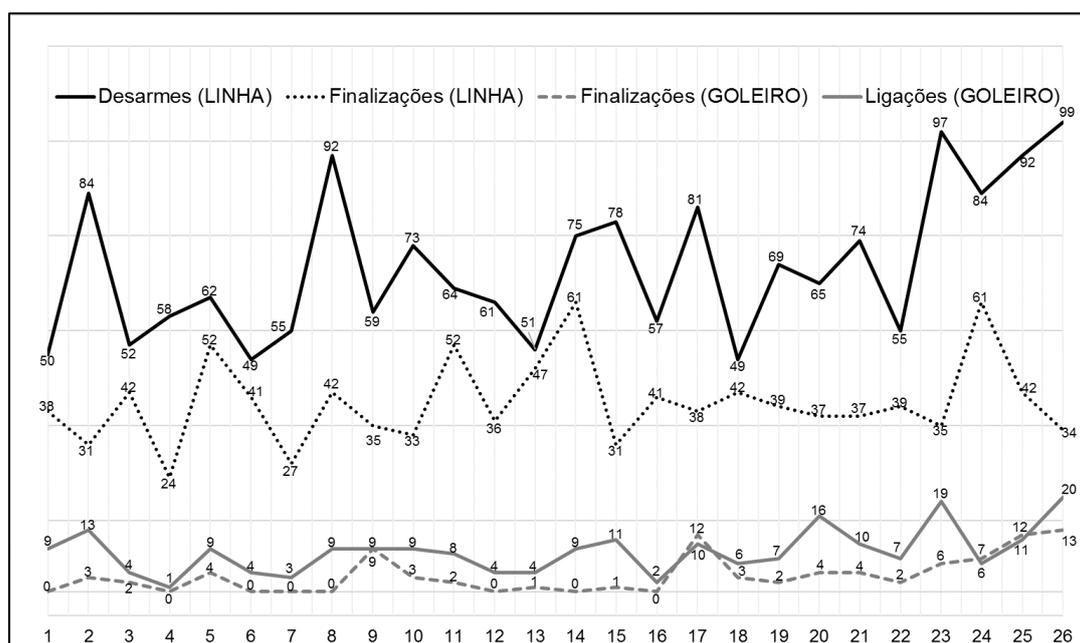


Figura 1 - Somatório das ações individuais de jogo (desarmes, ligações diretas e finalizações) em 26 partidas disputadas pela equipe do Mafra Futsal.

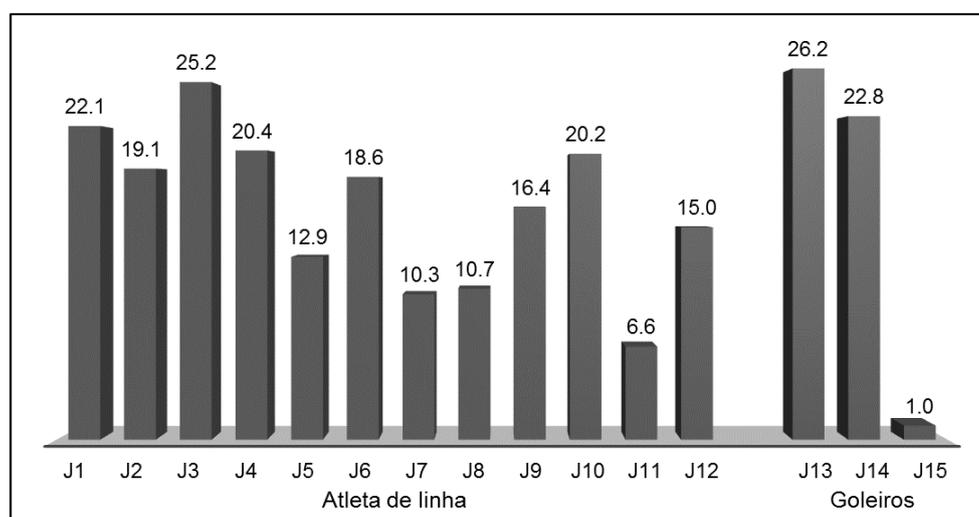


Figura 2 - Tempo médio de cada jogador nas partidas disputadas pela equipe Mafra Futsal (valores expressos em minutos).

DISCUSSÃO

O scout é uma ferramenta útil na tentativa de demonstrar, segundo Godik (1996), erros e acertos durante o jogo possibilitando alterações nas estratégias desenvolvidas.

Apesar dessa metodologia não ser capaz de apontar se uma equipe vencerá ou perderá um jogo (Fonseca, 1998), ela pode ser

empregada no estudo dos fundamentos técnicos, movimentações táticas de acordo com as necessidades de cada treinador (Gomes, Souza, 2008).

Para tanto, o objetivo deste estudo foi analisar as ações individuais ocorridas em 26 jogos da equipe Mafra Futsal no Campeonato Catarinense de Futsal da 1ª Divisão, temporada de 2015, por meio do scout em 15 atletas.

Em relação à idade dos atletas foi obtido média de 24,3 anos, próximo ao encontrado por Santana e Ribeiro (2010) de 23,9 anos em 97 atletas da Liga Nacional de Futsal.

Nas ações individuais, neste estudo foram analisadas as situações de desarmes, finalizações, passes errados, ligações diretas e tempo jogados. Na ação de desarme, obteve-se um número médio de 69,3 ocorrências por partida, sendo considerado situação com recuperação de posse de bola e sem recuperação de posse de bola.

Em contraponto, estudo de Miloski e colaboradores (2014) analisou a ação de desarme em duas situações: quando o atleta retira a bola do domínio do adversário, retomando ou não a posse de bola e quando o atleta intercepta uma finalização do adversário. Para tanto, os autores obtiveram em 40 partidas de uma equipe de futsal, durante dois anos na disputa da Liga Nacional, média 37,6 desarmes. Valor menor do que o presente estudo, apesar da diferença em relação à metodologia de mensuração utilizadas.

O objetivo do jogo de futsal é o gol. Para isso as equipes, segundo Cunha e colaboradores (2009), utilizam muitas ações técnico-táticas, visando criar possibilidades e vantagens sobre os adversários a fim de concluir suas jogadas em finalização ao gol.

Nosso estudo analisou situações de finalização (certas e erradas) sendo obtido média de 39,9 ocorrências. Valores menores foram verificados por Pittoli (2008) onde foram analisados 46 jogos de futsal em diferentes níveis: universitário, municipal, estadual, nacional e mundial obtendo 34,4 finalizações.

Também foram encontrados valores menores (33 finalizações) no estudo de Mata Fernandes, Souza (2008) que tinha como objetivo analisar e comparar a frequência e características das finalizações feitas pelas equipes europeias e sul-americanas na Copa do Mundo de Futsal de 2008 e no estudo de Miloski e colaboradores (2014) (27,4 finalizações).

Ainda, Balzano, Leite, Santos (2014) analisando ações realizadas na final do Campeonato Europeu de Futsal de 2010, na Hungria, entre Portugal e Espanha obtiveram média de 22,5 finalizações.

A equipe analisada nesse estudo realizou 1037 finalizações, sendo 36%

corretas, computando 83 gols em 26 jogos com média de 3,2 gols por jogo. Moraes (2015) analisando 52 jogos disputados no Mundial de Futsal na Tailândia, verificou um número de finalizações corretas de 39,2% e média de gols de 6,7 gols por jogo, superior a deste estudo.

Ações diferentes foram analisadas nas ações individuais dos goleiros. Atualmente, essa função no futsal exige um desempenho complexo das capacidades técnicas e táticas devido à exigência verificada com a evolução do jogo. Além de defender, segundo Simões (2012) os goleiros necessitam aprimorar técnicas de domínio, passes, finalizações e ligações diretas, tanto com o pé e com mão, devido a aproximação do atleta à meta adversária.

Exemplo disso, é o resultado do estudo que demonstra um número aproximado de 4 finalizações por partida do goleiro ao gol adversário em uma variação de 0 a 13 ocorrências dessa ação. Os goleiros marcaram 1 gol em 26 partidas disputadas no campeonato.

Além disso, uma exigência técnica destinada aos goleiros são as ligações diretas, aumentando a velocidade do jogo e diminuindo a distância do atleta de linha até a meta do gol adversário. Nosso estudo demonstrou um número médio de 4,8 ligações realizadas com o pé e 3,8 ligações diretas com a mão.

Estudo de Silva, Borfe, Burgos (2013) analisou o desempenho técnico de dois goleiros em 23 jogos do Campeonato Gaúcho Profissional da Série Ouro no ano de 2012. Para tanto, foi verificado pelos autores, uma média de 5 ligações diretas corretas com os pés e 2 ligações diretas corretas com as mãos. Valores esses, muito próximos ao presente estudo e que confirmam a demanda técnica exigida pelos goleiros, como a utilização de passe de longa distância.

Cabe ressaltar que, quando o atleta de linha foi utilizado na opção de "goleiro-linha", o tempo e as finalizações foram computados para ele. Neste caso, as ligações diretas realizadas com o pé ou a mão não foram mensuradas.

Em relação ao tempo em quadra dos atletas, a média foi de 16,5 minutos para os jogadores de linha e de 16,6 minutos para os goleiros. Ainda é possível perceber a utilização de um maior tempo para 4 jogadores de linha

(acima de 20 minutos) e um revezamento na utilização dos goleiros.

Soares e Tourinho Filho (2006), analisaram o média de tempo na partida de 48 jogadores participantes da 4ª Copa Capão da Canoa obtendo valores médios de 26 minutos para os atletas de linha e de 37,4 minutos para os goleiros, valores esses, superiores ao do presente estudo.

Neste estudo não foi verificada diferenças significativas entre resultados positivos e negativos e as ações individuais ocorridas. Em contraponto, Miloski e colaboradores (2014) apontaram que o número de desarmes realizados e de desarmes sofridos pode ser um fator importante para resultado em partidas de futsal de alto rendimento.

O desarme foi observado também como um componente importante na obtenção da vitória no estudo de Pittoli (2008), o qual verificou que as equipes ganhadoras apresentaram mais realizações corretas de desarme em relação às equipes perdedoras.

Este estudo apresentou algumas limitações que podem interferir no resultado final. Alguns times que disputaram o campeonato eram semiprofissionais o que pode influenciar na qualidade técnica das ações individuais em alguns jogos.

Também, essa possível redução do nível técnico pode fazer com que o técnico preserve alguns atletas (risco de lesão, evitar cansaço físico) nesses jogos ou desenvolva padrão de jogo diferenciado.

Por fim, a equipe obteve o vice-campeonato da competição, porém, 04 jogos do Campeonato Catarinense de Futsal da 1ª Divisão, na temporada 2015, realizadas da equipe não foram analisados neste estudo, sendo os motivos: ilegitimidade e confiabilidade das anotações, perda do arquivo ou não realização do scout.

CONCLUSÃO

Foi demonstrado neste estudo valores de ações individuais ocorridas por uma equipe de futsal ao longo de um campeonato.

Verificamos média de desarmes (com posse e sem posse), finalizações (certas e erradas), gols, passes errados, ligações diretas (com o pé e a mão) e o tempo de jogo. Ao relacionar o resultado do jogo com as

ações individuais não se obteve diferença estatística significativa.

Apesar de apresentar valores médios para cada uma das ações individuais, e essas poderem ser utilizadas no planejamento do treinamento físico, técnico e tático de uma equipe de futsal, salientamos o uso das informações com cautela pois devemos considerar as particularidades da equipe estudada.

Por fim, sugerimos uma padronização da análise de scout por outros clubes do mesmo campeonato e a construção de parceria entre a comissão técnica e as universidades, a fim de aprimorar a metodologia de coleta de dados e divulgação das informações e a comparação com outras equipes.

REFERÊNCIAS

- 1-Balzano, O. N.; Leite, W. S. S.; Santos, R. R. Determinação da eficiência coletiva ofensiva no futsal de alto rendimento. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 6. Núm. 21. 2014. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/265/232>>
- 2-Brasil. 2015 Diagnóstico Nacional do Esporte. Ministério do Esporte do Brasil. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/diesporte/index.html>>. Acesso em: julho de 2016.
- 3-Braz, J. Organização do jogo e do treino em futsal. Estudo acerca das concepções de treinadores de equipes de rendimento superior de Portugal, Espanha e Brasil. Dissertação de Mestrado. FCDEF-UP. 2006.
- 4-Braz, T. V.; Spigolon, L. M. P.; Borin, J. P. Characterization of exercises and methods of practical influence in training of professional soccer players. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 34. Núm. 2. p.495-511. 2012.
- 5-Cunha, G. A.; Souza, P. R. C.; Abras, D. R.; Backes, R. M.; Costa, V. T. Análise das variáveis de ataque e finalização na modalidade futsal: comparação entre as categorias e adulta. Coleção e Pesquisa em Educação Física. Vol. 8. Núm. 5. 2009.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 6-Dictionary. 2016. Dictionary in English. Disponível em: www.dicionary.com. Acesso em: julho de 2016.
- 7-Drubscky, R. Universo tático do futebol. Belo Horizonte. Editora Health. 2003.
- 8-Fonseca, G. M. Futsal: treinamento para goleiros. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- 9-Godik, M.A. Futebol: Preparação dos Futebolistas de Alto Nível. Londrina: Editora Grupo Palestra Sport. 1996
- 10-Gomes, A.C.; Souza, J. Futebol. Treinamento Desportivo de Alto Rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- 11-Leitão, R.A.A. Análises Qualitativas e Quantitativas para Verificação e Modulação de Padrões e Sistemas Complexos em Jogos. Conexões. Vol. 2. Núm. 2. 2007.
- 12-Mata Fernandes, R. M. R.; de Souza, P. R. C. Caracterização Das Finalizações Em Jogos De Futsal: Um Estudo Comparativo Entre As Equipes Europeias E Sul-Americanas Na Copa Do Mundo De 2008.
- 13-Miloski, B.; Pinho, J. P.; De Freitas, C. G.; Marcelino, P. R.; De Arruda, A. F. S. Quais ações técnico-táticas realizadas durante as partidas de futsal podem discriminar o resultado de vitória ou derrota?. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 28. Núm. 2. p. 203-209. 2014.
- 14-Morais, M. L. Pedagogia do treinamento: estudo da relação entre a média de chutes em direção ao gol e os resultados da copa do mundo de futsal na Tailândia em 2012. TCC do Curso de Educação Física da Universidade Federal do rio Grande do Sul. 2015.
- 15-Pittoli, T. E. M. Scout no futsal: o que os números mostram sobre o jogo. TCC. Rio Claro. 2008.
- 16-Reilly, T. An ergonomics model of the soccer training process. Journal of sports sciences. Vol. 23. Núm. 6. p. 561-572. 2005.
- 17-Ramos Filho, L. A. O.; Alves, D. M. Análise do scout individual da equipe profissional de futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003. Revista Treinamento Desportivo. Vol. 7. Núm. 1. 2006.
- 18-Santana, W. C.; Ribeiro, D. A. Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. Revista Pensar a Prática. Vol. 13. Núm. 2. p.1-17. 2010.
- 19-Silva, E. M. N.; Borfe, L.; Burgos, L. T. Análise do nível técnico dos goleiros da ASSAF-Associação Santa-Cruzense de Futsal no Campeonato série Ouro do Estado do Rio Grande do Sul em 2012. Cinergis. Vol. 13. Núm. 4. p.20-25. 2013.
- 20-Simões, C.H. Jogando contra goleiro linha. Madri, ESP.: 2006. Disponível em: Acesso em: setembro de 2012.
- 21-Soares, B. H.; Tourinho Filho, H. Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal, nas diferentes posições de jogo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 20. Núm. 2. p.93-101. 2006.
- 22-Thiess, G.; Tschiene, P.; Nickel, H. Teoria y metodología de la competición deportiva. Barcelona. Paidotribo. 2004.
- 23-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2007.
- 24-Vicari, P. R. A transição do futebol de salão para o futsal: um percurso histórico no Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. 2015.
- Endereço para correspondência:
Daniel Rogério Petreça.
Universidade do Contestado.
Rua Presidente Nereu Ramos, 1071.
Bairro Jardim Moinho.
Mafra-SC, Brasil.
CEP: 89300-000.
- Recebido para publicação em 22/08/2016
Aceito em 06/11/2016